

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DEMÓSTHENES VERGOLINO ZAHLOUTH

**BIBLIOTECA DE INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

Belém/PA  
2016

DEMÓSTHENES VERGOLINO ZAHLOUTH

**BIBLIOTECA DE INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Pará, como requisito obrigatório para  
obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.  
Orientador: Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro.

Belém/PA  
2016

DEMÓSTHENES VERGOLINO ZAHLOUTH

**BIBLIOTECA DE INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Pará, como requisito obrigatório para  
obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Avaliado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_ - Orientador  
**Williams Jorge Pinheiro**  
Mestre em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_ - Membro  
**Marise Teles Condurú**  
Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental  
Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_ - Membro  
**Franciele Marques Redigolo**  
Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará

À minha Esposa Regina Lúcia e aos meus  
filhos, Ramiro e Ingrid Maria, por serem  
responsáveis pela minha persistência.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao Grande Arquiteto do Universo (GADU), por ter me dado saúde e mostrado a direção a seguir nesta árdua caminhada.

À minha Esposa Regina Lúcia e meus filhos Ramiro e Ingrid Maria por terem suportado as minhas reclamações e stress durante todo o percurso e por não terem desistido de mim.

Ao meu grande orientador Professor Williams Jorge Pinheiro pela sua preciosa orientação, sempre disposto a me auxiliar atendendo minhas solicitações de ajuda. Obrigado pela disponibilidade e atenção que me ofereceu durante esse período que é tenso para qualquer graduando.

À Bibliotecária da Grande Loja do Estado do Pará (GLEPA), a competente Profissional Lucidalva Ferreira Barroso que sempre me atendeu de forma solícita todas as vezes que precisei ir à busca de informações, por sua paciência em ouvir minhas inúmeras perguntas e questionamentos, e por ter passado preciosas informações e me indicado várias obras que nortearam minha pesquisa, pois sem sua ajuda dificilmente eu conseguiria concluir este trabalho.

Ao Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja, Sr. Raimundo Magno Braga da Silva, o qual nos deu informações preciosas sobre o funcionamento de uma loja Maçônica e seu trabalho junto à comunidade.

À minha sempre Chefa Rejane Coelho, competente Bibliotecária do ILC, pela sua amizade, pelo apoio, incentivo, paciência e colaboração todas às vezes que precisei e também pela ajuda com informações e material para meu estudo, assim como pela primeira oportunidade de aprendizado prático e por seus inúmeros ensinamentos.

Ao meu amigão Edward Almeida que muito me ajudou com dicas e incentivo e por ter cedido material para que eu pudesse estudar e aplicar em meu trabalho.

Ao amigo Denis Aires, por ter colaborado bastante com dicas importantes e por sua ajuda na confecção dos slides para a apresentação.

Ao meu amigo Rodrigo Paiva, pelo constante incentivo no período de graduação e colaboração com materiais informacionais de grande valia para este trabalho.

Aos colegas da turma de 2012, 2013, 2014 e 2015 Alcione Cardoso, Alessandra Oliveira, Caio Patelo, Dayane Cristina, Evylla Souza, Luan Alex, Luciana

di Paula, Lucilene Vulcão, Marcos Oliveira, Marilene Brocchi, Rafael Queiroz, Sandra Soares, Sênio Angelim e Taly Ruby por terem me incentivado e colaborado com dicas de artigos e livros que muito me ajudaram a desenvolver o trabalho.

Aos amigos da Fundação Cultural do Pará, Isaias Valdez, Raimundo Gomes e Waldinei Romano, pelo incentivo e ajuda no meu trabalho.

E finalmente agradeço a todos os professores que colaboraram para meu aprendizado nos anos de Faculdade e as pessoas que direta ou indiretamente participaram e contribuíram para que eu concluísse este trabalho, a todos, o meu muitíssimo obrigado.

“Viver num mundo sem tomar consciência do significado do mundo é como vagar por uma imensa biblioteca sem tocar os livros.”

Dan Brown

## RESUMO

Aborda a função da Biblioteca Maçônica na disseminação da informação em organizações fechadas, tendo como principal papel a atuação do profissional Bibliotecário como mediador da informação entre os adeptos da organização Maçônica. O trabalho tem por objetivo geral evidenciar a atuação do profissional Bibliotecário, relacionando aspectos de extrema importância para o exercício da profissão, enaltecendo sua atuação e a relevância dela para as Instituições Maçônicas, como disseminador e mediador da informação. E tem como objetivos específicos esclarecer dúvidas sobre a Maçonaria que pairam sobre o senso comum, mostrando a Maçonaria e as organizações “fechadas” como mais um campo de trabalho para o profissional Bibliotecário. Para a revisão de literatura, realizou-se a pesquisa em livros, periódicos, sites e artigos científicos já publicados abordando a temática. Mediante a pesquisa realizada, concluiu-se que a Biblioteca Maçônica caracteriza um importante espaço onde podemos encontrar informações das mais diversas. A Maçonaria constantemente causa nas pessoas uma mistura de receio e curiosidade, sentimentos estes que conduziu algumas pessoas ao preconceito que insistiu em permanecer através dos anos. É com o intuito de esclarecermos essas dúvidas, que desenvolvemos esse trabalho e tentamos atingir esse objetivo entrando pela porta da Biblioteca, pois através dela e da atuação do profissional Bibliotecário, elucidamos muitas coisas que estavam obscuras e que vamos esclarecer para as pessoas que tiverem acesso a este trabalho.

**Palavras-chave:** Biblioteca Maçônica. Profissional Bibliotecário. Maçonaria. Disseminação da Informação.

## **ABSTRACT**

This work approaches the role of the masonic library regarding the spread of information in close organizations. The professional librarian has a key role here as the mediator of the information between the followers of the masonic organization. Our general goal is to emphasize the performance of the professional librarian, relating extremely important aspects for the exercise of the profession as well as praising his performance and its relevance to the masonic institutions as the disseminator and mediator of the information. Our specific goals are clarify doubts about masonry that are common sense. In order to do this, we are going to show the masonry and the “closed organizations” as just one more field of work for the professional librarian. For the literature review, a lot of research in different sources has been done, such as books, journals, websites and published scientific articles approaching the theme. Through the research, it was possible to conclude that the masonic library is an important space where diverse information can be found. The masonry constantly causes a mix of fear and curiosity on people. These feelings lead people to be biased about masonry. This situation lasted many years. We have developed this work with the intention of dissolving this prejudice. We try to reach this goal going through the library’s door. Thanks to the library and the professional librarian, we are able to answer many of our questions as well as help those who have access to this work.

**Keywords:** Masonic library. Professional librarian. Masonry. Spread of information.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 -	Entrada do templo maçônico.....	38
Fotografia 2 -	Interior do Templo Maçônico.....	39
Fotografia 3 -	Trono do Grão-Mestre.....	39
Fotografia 4 -	Interior do salão com destaque para as colunas.....	40
Fotografia 5 -	Interior do salão com destaque para o altar dos juramentos.....	41
Fotografia 6 -	Placa comemorativa da inauguração da biblioteca irmão Francisco da Fonseca Martins.....	51
Fotografia 7 -	Placa do Museu Maçônico.....	52
Fotografia 8 -	Carta constitutiva da Grande Loja.....	53
Fotografia 9 -	Interior da biblioteca, com museu maçônico ao fundo.....	54
Fotografia 10 -	Interior da biblioteca, com ênfase nas estantes.....	54
Fotografia 11 -	Hall de entrada e leitura.....	55
Fotografia 12 -	Área contígua à biblioteca.....	56
Fotografia 13 -	Estante da biblioteca.....	57
Fotografia 14 -	Área ampliada da biblioteca.....	57
Fotografia 15 -	Acervo do Museu Maçônico.....	58

## **LISTA DE SIGLAS**

ADAF	Associação das Damas da Fraternidade
CMSB	Confederação Maçônica Simbólica Brasileira
COMAB	Confederação Maçônica do Brasil
GADU	Grande Arquiteto do Universo
GLEPA	Grande Loja do Estado do Pará
GOB	Grande Oriente do Brasil
PHL	Personal Home Library

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>DEFINIÇÃO DE MAÇONARIA</b> .....	<b>18</b>
<b>5.1</b>	<b>A maçonaria através dos tempos</b> .....	<b>19</b>
<b>5.1.1</b>	<b>Maçonaria atual</b> .....	<b>24</b>
<b>5.2</b>	<b>A maçonaria no Brasil</b> .....	<b>27</b>
<b>5.2.1</b>	<b>A maçonaria atual no Brasil</b> .....	<b>33</b>
<b>5.3</b>	<b>A maçonaria no Pará</b> .....	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>BIBLIOTECA MAÇÔNICA NO PARÁ</b> .....	<b>42</b>
<b>6.1</b>	<b>Atuação e importância do bibliotecário na disseminação da informação em Instituições Maçônicas</b> .....	<b>43</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Maçonaria ainda nos dias atuais é uma sociedade cercada de mistérios apesar de não viver mais na clandestinidade e seus membros não serem mais perseguidos como em tempos passados em que se mantinham em segredo e desenvolviam as suas atividades em sigilo, por isso sua existência era relegada à condição de sociedade secreta.

E é por este motivo que o presente trabalho apresentará uma definição do que se produziu na literatura sobre Maçonaria e, em seguida, uma breve síntese de sua história, pois quando nos deparamos com documentos e obras onde a maçonaria se apresenta notou-se sua participação em diversos movimentos, principalmente os revolucionários.

Iremos também abordar o trabalho desenvolvido em sua Biblioteca denominada de Irmão Francisco da Fonseca Martins e a importância da atuação e do desempenho do profissional Bibliotecário em sua organização.

O mercado de trabalho do profissional da informação vem se expandindo, ganhando espaço e reconhecimento da sociedade, pois, nota-se que o profissional tem uma gama de opções de atuação dos ambientes mais tradicionais aos mais incomuns.

Para isso é importante que o Bibliotecário esteja constantemente em contato com as mais variadas áreas do conhecimento, estando sempre atualizado e capacitado para suprir as necessidades do seu público.

Dessa forma, vislumbram-se diversos ambientes em que o profissional da informação pode atuar e efetivar o seu relevante papel que é, organizar, tratar, disseminar e recuperar informação, estando esta em qualquer tipo de suporte.

No caso da Biblioteca Maçônica a importância está em assessorar os irmãos maçons, pois naquele ambiente o trabalho do profissional Bibliotecário é um pouco diferente das outras unidades de informação, pois apesar da essência ser a mesma de outro local, sua atuação requer um pouco de conhecimento específico, pois, trata-se de uma organização em que existem rituais e normas que são diferenciadas de outros locais de atuação do profissional Bibliotecário.

Esperamos com esse trabalho, esclarecer um pouco da história dessa organização e mostrar mais um campo de atuação para o profissional Bibliotecário,

pois baseado no que vimos, é um trabalho interessante, enriquecedor no que se refere a aprendizagem para o Bibliotecário.

## 2 JUSTIFICATIVA

Além de interesse pela temática abordada, a escolha deste tema de desenvolvimento de monografia se deve ao fato de que será dissertado acerca de um campo de atuação pouco explorado no âmbito da Biblioteconomia.

Nosso interesse está em produzir conteúdo com embasamento científico, acreditando-se que este trabalho é uma tentativa de mostrar que as instituições maçônicas também, caracterizam-se como espaços para atuação do profissional bibliotecário.

Há uma curiosidade em responder indagações mais profundas com relação ao cotidiano do profissional da informação no âmbito de organizações “fechadas”.

Desse modo, como justificativa, acredita-se que estudar informações acerca de instituições maçônicas não se trata apenas de um instrumento de crescimento intelectual humano ou ainda um fator determinante de compreensão do comportamento de seus membros, mas principalmente se trata de contribuir para a visualização de um campo de atuação ainda permeado de enigmas e tabus, que precisa ser enxergado com mais valor.

Acredita-se também que nosso trabalho poderá contribuir para a compreensão dos profissionais da informação acerca do cotidiano em organizações “fechadas” – com ênfase na Maçonaria – relacionando aspectos essenciais no exercício da profissão, tais como: ética informacional, disseminação da informação e gestão do conhecimento nessas instituições.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Evidenciar a atuação do profissional Bibliotecário, relacionando aspectos de extrema importância para o exercício da profissão, enaltecendo sua atuação e a relevância dela para as Instituições Maçônicas.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Esclarecer dúvidas sobre a Maçonaria que pairam sobre o senso comum;
- b) Mostrar a Maçonaria e as organizações “fechadas” como mais um campo de trabalho para o profissional Bibliotecário.

## 4 METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir os objetivos traçados para este estudo e buscar conhecimentos significativos que possibilitem atingir todos os aspectos relacionados ao tema, foi realizada uma pesquisa descritiva, pois teve “[...] como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2009, p.42)

Para a consecução do objetivo proposto neste trabalho, e com base na fundamentação teórico-empírica, estabeleceram-se questões norteadoras da pesquisa, tipo de pesquisa, objetos de estudos, material e procedimento.

Realizamos a pesquisa bibliográfica como forma de selecionar fontes de informação que abordassem a temática central do estudo, bem como fontes de informação online a sites de instituições maçônicas.

Foram realizadas visitas presenciais em diferentes momentos na Biblioteca Maçônica Irmão “Francisco da Fonseca Martins”, onde entramos em contato com a bibliotecária Lucidalva Ferreira Barroso, momento esse em que fizemos uma entrevista com a profissional onde indagamos sobre sua atuação na Unidade de Informação Maçônica e que nos forneceu dados relevantes sobre o funcionamento da rotina de um bibliotecário e que serviram para embasar este estudo, ver Apêndice A.

A referida Bibliotecária, também fez a intermediação do encontro que tivemos em um segundo momento com o Grão Mestre Adjunto Raimundo Braga da Silva com o qual tivemos uma conversa informal em que ele que nos forneceu importantes informações sobre o funcionamento e gerenciamento de uma Loja Maçônica.

Foi elaborada uma entrevista semiestruturada com 15 questões em que foram abordados vários assuntos inerentes ao funcionamento da Biblioteca assim como as funções e atuação do Profissional Bibliotecário. Além da entrevista, houve também várias visitas ao Prédio da Grande Loja para que nos aprofundássemos na pesquisa sempre buscando subsídios para o nosso trabalho.

## 5 DEFINIÇÃO DE MAÇONARIA

“Todo Homem Justo, Livre e de Bons Costumes poderá ser Maçom.”  
(MAÇONARIA BRASIL, [2016], não paginado).

De acordo com Queiroz (2010) a Maçonaria é uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a Humanidade, pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade e pelo respeito à autoridade e à crença de cada um.

De caráter universal, cujos membros cultivam o aclassismo, humanidade, os princípios da liberdade, democracia, igualdade, fraternidade e aperfeiçoamento intelectual, sendo assim uma associação iniciática e filosófica.

A maçonaria é, portanto, uma sociedade fraternal que admite todo homem livre e de bons costumes, sem distinção de raça, religião, ideário político ou posição social. Suas principais exigências são que o candidato acredite em um princípio criador, tenha boa índole, respeite a família, possua um espírito filantrópico e o firme propósito de tratar sempre em busca perfeição, aniquilando seus vícios e trabalhando para a constante evolução de suas virtudes (MAÇONARIA BRASIL, [2016]).

A natureza secreta da Maçonaria deu-se em virtude de perseguições, intolerância e a falta de liberdade demonstrada pelos regimes reinantes em épocas passadas. Atualmente com a democracia vigorando, os maçons preferem manter-se dentro de uma discreta atuação, mas fazendo-se presentes em todos os países do mundo.

O novato ingressa na organização Maçônica com o grau de aprendiz, ao receber instruções e ensinamentos, passa para o grau de Companheiro e após período de estudos chega ao grau máximo do Simbolismo, ou seja, o de Grão-Mestre Maçom.

Existem, no mundo, aproximadamente 6 milhões de integrantes espalhados pelos cinco continentes. Destes, 3,2 (58%) nos Estados Unidos, 1,2 (22%) no Reino Unido e 1,0 (20%) no resto do mundo. No Brasil são aproximadamente 150 mil maçons regulares (2,7 %) e 4 700 Lojas (MAÇONARIA BRASIL, [2016]).

Para tal, acredita-se que seja necessária a conceituação da Maçonaria, englobando seus princípios e práticas. De acordo com a Grande Loja Maçônica do Pará (2015, não paginado) os princípios Maçônicos são dispostos da seguinte forma:

- a) A Maçonaria proclama, desde a sua origem, a existência de um Princípio Criador, ao qual em respeito a todas as religiões, denomina Grande Arquiteto do Universo - GADU;
- b) A Maçonaria não impõe limites à investigação da verdade e, para garantir essa liberdade, exige de todos a maior tolerância;
- c) A Maçonaria é acessível aos homens de todas as raças, classes e crenças, quer religiosas, quer políticas, excetuando as que privem o homem da liberdade de consciência, da manifestação do pensamento, restrinjam os direitos e a dignidade da pessoa humana e exijam submissão incondicional;
- d) A Maçonaria Simbólica compõe-se de três Graus universalmente reconhecidos e adotados: Aprendiz, Companheiro e Mestre;
- e) A Maçonaria além de combater a ignorância em todas as suas modalidades, constitui-se numa escola, impondo-se o seguinte programa: Obedecer às leis democráticas do País; Viver seguindo os ditames da honra; Praticar justiça; Amar o próximo; Trabalhar pelo progresso do homem;
- f) A Maçonaria proíbe discussão político-partidária e religioso-sectária em seus Templos;
- g) A Maçonaria adota o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso, considerados como suas três Luzes Emblemáticas, que deverão estar sobre o Altar dos Juramentos.

## 5.1 A maçonaria através dos tempos

A história da maçonaria é tão antiga quanto à da própria civilização, pois não se sabe ao certo onde ela surgiu. Pode ter sido no antigo Egito, na época de Salomão, na antiga Roma ou na Terra Santa com os Templários. Vários pesquisadores chegam a afirmar que, de alguma forma, a Maçonaria sempre teria existido, perdendo-se no tempo a época e o local de sua origem. De acordo com Jesus (2010, p. 36), “alguns estudiosos afirmam, inclusive, haver evidências que mesmo antes de Cristo já teria existido alguma espécie de fraternidade nos moldes maçônicos”.

A única afirmação que se pode considerar exata é que teria surgido na Grã-Bretanha no ano de 1717, com o nome de Franco-Maçonaria, pois conforme Cerinotti e Roberto (2004, p. 14) existe um consenso a respeito da data de nascimento da maçonaria modernamente estendida: 24 de junho de 1717, festa de São João Batista.

Castellani (2012) corrobora com essa teoria e afirma também que nesta data deu-se a união de quatro lojas inglesas implantando um sistema com um poder central sob a direção de um Grão-Mestre. Isso gerou um fato novo e uma imensa alteração na estrutura tradicional, o que fez desse acontecimento um divisor de águas entre a antiga e a moderna Maçonaria.

A Maçonaria é considerada uma associação filantrópica em que os membros que a frequentam, cultivam entre si o princípio da fraternidade.

Como afirma Moretti (2008), é uma organização discreta que se autodefine filosófica, filantrópica e educativa progressista. Seus membros se reúnem em lojas e em cada uma tem um representante eleito entre seus pares e é denominado Venerável Mestre.

De acordo com Leadbeater (2011), os irmãos que constituem a loja, consideram-na parte integrante de suas vidas e trabalham com ardente entusiasmo.

A Maçonaria apresenta duas fases: a primeira, operativa, e a segunda especulativa. Na primeira, seus membros eram operários especializados. A segunda fase é denominada especulativa, tendo em vista que seus adeptos são homens de pensamento. É com base nas palavras de Castellani (2012) que se chegou à conclusão que a mudança de operativa para especulativa foi um marco histórico na trajetória da Maçonaria.

Observa-se que a maçonaria, ao longo do tempo, sofre com certo tipo de discriminação e aversão das pessoas, sendo alvo de curiosidade e críticas em virtude de muitas estórias contadas anos a fio com o intuito de denegrir sua imagem perante a comunidade. Isso aconteceu em virtude da influência que exerceu e continua exercendo em todos os níveis da sociedade Brasileira e Internacional, o que contraria interesses diversos.

Desde seu surgimento, a Maçonaria teve participação nos principais acontecimentos da humanidade tendo influenciado por sua atuação destacada nesses eventos.

Muitos foram os movimentos revolucionários encabeçados pela Franco-Maçonaria, entre eles destacou-se por sua participação efetiva e decisiva na Independência dos Estados Unidos da América, pois de acordo com Blanc (2013) contava em suas fileiras com figuras importantes na História americana como: Benjamin Franklin, George Washington entre outros.

Este movimento foi iniciado com a revolta das treze colônias contra a dominação Inglesa, e contra o aumento das taxas e impostos que eram cobrados dos colonos norte-americanos, e que geraram muitas revoltas entre eles que começaram a se articular e a fazer protestos e manifestações contra a Inglaterra que culminou com o incidente na festa do chá, desencadeando a revolução das colônias que causou o estopim para a Independência dos Estados Unidos (BLANC, 2013).

A partir desse momento, a influência da maçonaria, não só na gênese e fundação, mas em toda a história dos Estados Unidos, é bastante clara e em geral reconhecida. A maior prova disso é que pelo menos quinze de seus presidentes eram franco-maçons, desde George Washington até George Bush pai, passando por Theodore Roosevelt, William Howard Taft, Franklin Delano Roosevelt ou George Ford (KOCH, 2005, p. 90).

A declaração de Independência Americana, está cheia de ideias maçônicas o que não causa surpresa, pois a maioria dos envolvidos e que se destacaram na causa, eram maçons. Segundo o que afirma Blanc (2013), houve também participação de maçons franceses que muito contribuíram para o êxito do movimento.

Várias evidências da participação maçônica na Independência Americana perduram até os dias atuais, como vários sinais presentes em diversos símbolos da nação, tendo como exemplos a nota de um dólar onde consta a pirâmide com o olho que tudo vê juntamente com o grande selo e a Constituição Americana que possui muitas ideias maçônicas inclusive sendo chamada por muitos historiadores de documento maçônico.

Outra participação importante foi na guerra da secessão que aconteceu entre os Estados do Norte e do Sul, a guerra civil americana.

A participação da Maçonaria foi a favor da União representada pelos Estados do Norte que eram contra a escravidão e lutavam contra os sulistas tradicionalmente escravagistas.

A Guerra civil dos Estados Unidos, que teve início em 1861, foi um dos momentos cruciais para a unificação Norte-Americana, uma nação que cresceu e se desenvolveu a partir das armas, esta foi a guerra de maior impacto na população norte-americana com centenas de milhares de mortes dos dois lados, mas o Sul foi o mais prejudicado.

O embate entre as colônias do Sul e do Norte ocorreu devido às diferenças políticas, era impossível coexistir pacificamente, apesar de várias vezes terem lutado por causas comuns.

No início da década de 1860 os EUA já eram uma nação de progresso expressivo, com uma posição de destaque no cenário econômico e político mundial, só que questões internas prejudicavam de certo modo a subida do país para um patamar mais alto.

Os Estados Sulistas tinham diferenças econômicas e sociais enormes em relação aos Estados do Norte. Essas diferenças se explicam pela maneira de colonização das duas regiões, sendo que no norte se praticou uma ocupação em que os colonos tinham a intenção de fazer das terras que ocupavam sua morada definitiva.

Em contrapartida nos Estados do Sul foi implantado o sistema colonial com o predomínio das grandes propriedades dedicadas à monocultura e utilização da mão de obra escrava, que já havia sido abolida nos Estados do Norte, e a dependência de produtos industrializados importados.

A partir desse momento as divergências foram aumentando principalmente em relação ao trabalho escravo, mas os grandes fazendeiros produtores do Sul recusavam a abrir mão de sua fonte de trabalho barata.

Essa disputa entre Estados escravocratas e Estados livres foi se tornando cada vez mais insuportável em todos os cantos da sociedade indo terminar em um embate político para decidir que caminho tomar para definir o destino da Nação.

Infelizmente, o caminho escolhido para resolver a questão, foi a solução pelas armas.

Assim, as causas principais do início da guerra foram a escravidão, os contrastes Norte e Sul, o acentuado nacionalismo dos Estados do Sul, tarifas absurdas que encareciam os produtos industrializados do norte em prejuízo dos produtos agrícolas do sul, as questões regionais, e o estopim definitivo da guerra que foi a eleição de Abraham Lincoln, republicano, e que era favorável à libertação dos escravos nos Estados do Sul.

Apesar de nunca ter sido maçom, entretanto, tinha vontade de pertencer à organização, mas, devido às muitas atividades inerentes ao cargo de Presidente, e apesar de vários convites, não se achava em condições de exercer o compromisso, porém, Abraham Lincoln nutria grande admiração pela Maçonaria e possuía muitos amigos maçons.

A Maçonaria empenhou-se ativamente também na Revolução Francesa onde desempenhou um papel extraordinário tendo grande influência em várias decisões que afetaram decisivamente o desenrolar das ações e na queda da Bastilha inspirada nos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, representados nas três cores da bandeira Francesa (CASTELLANI, 2012).

Durante esse movimento, a Maçonaria ocupava um lugar de destaque na sociedade francesa e exercia grande influência, pois segundo Castellani (2012) a Maçonaria estava infiltrada em todas as classes sociais, como nobreza, clero, burguesia, militares, intelectuais, parlamentares e servidores da justiça. Ainda de acordo com Castellani (2012), pelas suas consequências e pela grande influência que exerceu sobre a evolução cultural, política e social dos países mais desenvolvidos da Europa, a Revolução Francesa é tida como a mais importante das revoluções da História da Humanidade.

Os revolucionários combateram a exploração do homem pelo homem para que houvesse justiça sem distinção de classe social, para que o bem estar, o direito de viver não fosse privilégio de poucos e que a Liberdade também não fosse desfrutada apenas por uma classe privilegiada e sim um direito de todos.

A Maçonaria, cumpriu sua tarefa a contento, sabendo preparar o espírito do povo francês para conquistar a Liberdade. Como evidencia Koch (2005, p. 63):

O clima cultural que era necessário para a Revolução Francesa se formou nos anos anteriores à Ilustração e ao enciclopedismo, e seus principais inspiradores foram o filósofo Charles Luis de Secondat, barão de Montesquieu, o teórico da divisão de poderes, que foi iniciado na maçonaria durante uma estada em Londres e, por isso, segundo certa tradição maçônica, pode ser considerado o primeiro verdadeiro maçom da França, e François de Salignac de la Mothe, mais conhecido como Fenelon, arcebispo d Cambrai, cujo secretário e executor testamentário foi Andrew M. Ramsay, um dos artífices da maçonaria moderna.

Entre outros eventos em que houve o envolvimento da Maçonaria, destaca-se sua atuação na II Guerra Mundial atuando em parceria com a resistência francesa na luta contra o nazismo, em que teve relevante atuação. Em contrapartida sofreu perseguição do partido Nazista que fez uso de sua máquina de propaganda para denegrir a imagem e ridicularizar a organização, culminando com a prisão e execução de grande número de maçons (HODAPP, 2016).

De acordo com Hodapp (2016), para Hitler a Maçonaria era apenas outra frente para a dominação judaica do sistema econômico mundial, portanto a Alemanha teve que se livrar desses malvados.

Ainda segundo Hodapp (2016, p. 55):

Como resultado, além da perseguição e do extermínio de judeus na Alemanha, os maçons em cada país invadido pelos nazistas foram presos, enviados para campos de concentração e condenados à morte. Lojas foram destruídas, e os apetrechos maçônicos, colocados em exposição em cidades ocupadas pelos nazistas com o intuito de mostrar os “dispositivos do mal” dos maçons. Desse modo, os maçons alemães tornaram-se clandestinos.

Conforme Baçan (2008), o maçom sempre foi politizado, inteligente, instruído e atuante. Para os governos tirânicos tornava-se uma ameaça em virtude disso e também por sua atuação em várias frentes, combatendo de acordo com sua visão as injustiças, a Maçonaria atraiu muitos inimigos poderosos em sua trajetória, sofrendo retaliações e perseguições culminando com a proibição de seu funcionamento em diversos países da Europa, pois segundo Cerinotti e Roberto (2004), sob regimes totalitários a Maçonaria não tem espaço vital.

Em vários Países da Europa, como França, Itália, Espanha, Alemanha e Portugal, surgiram movimentos que promoviam frequente perseguição aos adeptos da maçonaria, antes e durante os anos sangrentos da segunda guerra.

Foram criadas por esses Países, as chamadas leis Antimaçônicas que em seus diversos artigos, proibiam propaganda e qualquer tipo de divulgação de atos que enaltessem a maçonaria e as atividades dos maçons. Tiveram imóveis e bens confiscados, sendo seus membros presos e muitos executados.

Sofreu perseguição da Igreja em sua quase totalidade, sendo acusada de ser uma seita antirreligiosa e que praticava magia negra e o satanismo. Apesar de ser acusada de ser antirreligiosa, a Maçonaria contava com a participação de vários padres e bispos em suas fileiras (BAÇAN, 2008).

Segundo Albuquerque (1990), a Maçonaria não é antirreligiosa e nem anticristã, pois o cristianismo é sua base, tanto que nega filiação aos ateus o que evidencia não ser ateu e exige que seus componentes acreditem em um ser supremo.

#### 5.1.1 Maçonaria atual

A Maçonaria atual é definida como uma associação de homens que se consideram irmãos, que convivem harmoniosamente entre si e praticam a filantropia, procurando serem virtuosos, generosos, devotados, livres e iguais.

A sua finalidade primordial, é combater a ignorância, pois é considerada a mãe de todos os vícios. A Maçonaria não é política nem religiosa, mantém distância de credos religiosos e partidos políticos, seu filiado apenas precisa ser crente em um ser superior e praticar a solidariedade, ser justo e honrado ter amor ao próximo e obedecer às leis do País.

A Maçonaria não foca apenas no aperfeiçoamento moral do adulto, também se preocupa com o desenvolvimento dos jovens, preparando-os para a vida e para a futura renovação de seus quadros.

De acordo com Baçan (2008), no homem comum a honestidade e caráter são virtudes, no maçom, obrigação.

A Maçonaria atualmente, talvez não tenha a mesma influência que tinha em tempos passados quando liderava revoluções e participava de fundações e independência de Países, mas continua aguçando a imaginação e a curiosidade das pessoas.

O clima de mistério e curiosidade acompanha os maçons desde sua origem, pois a maçonaria já foi acusada de tudo, fazer rituais sinistros e de magia negra, querer dominar o mundo, de participar de organizações obscuras, de controlar governos e outras suposições, mas seus integrantes, no entanto, garantem que quase tudo isso não passa de besteiras criadas por seus inimigos para afastar as pessoas e inculcar nelas o medo e a aversão à Maçonaria.

Eles não passam de um grupo filosófico, filantrópico e progressista, reconhecem que ajudam uns aos outros, mas que o dever de auxiliar um irmão está sempre sujeito à obrigação maior que é a de cumprir a lei.

Para começar, a maçonaria não é tão secreta assim. Em vários países, inclusive no Brasil, todo mundo sabe onde ficam as lojas maçônicas e quem são seus membros. Maçons publicam artigos em revistas e jornais como também divulgam suas ideias em sites da internet, e, se antes mantinham seus templos imersos numa aura de mistério, hoje permitem visitas, seus integrantes tornaram-se mais acessíveis no contato com pessoas estranhas à organização, inclusive fornecendo cartões de apresentação em que se identificam como membros da ordem.

A julgar por essas iniciativas, parece que a organização nunca foi tão aberta como hoje, inclusive é dito pelos próprios maçons, que o grande segredo da

maçonaria é não ter segredo algum, pode ser, mas eles ainda mantêm sessões a portas fechadas.

“A maçonaria deixou de ser secreta, para ser discreta” é o lema usado nas lojas, o que deixa a impressão que houve uma mudança substancial no comportamento dos integrantes da organização. (MAÇONARIA BRASIL, [2016]).

As cerimônias que realizam só interessam a eles, são reservadas aos iniciados, e é exatamente como ocorre em qualquer reunião, seja de condomínio ou de diretoria de uma empresa. Por sua vez Jesus (2010) afirma que apesar de conservadora dos usos e costumes, não se estagnou no tempo nem no espaço, buscando sempre se adaptar à contínua evolução do homem e da sociedade moderna.

Para ingressar na maçonaria, o candidato precisa ser maior de idade e primar pela moral e os bons costumes, ter crença em um ser supremo e terá que ser convidado por um maçom se tornando aprendiz após ser aceito numa cerimônia de iniciação no templo, onde se compromete a não revelar o que escutar e presenciar ali dentro.

Como afirma Jesus (2010), para um membro ser aceito a Maçonaria faz exigência apenas quanto aos valores morais do postulante, uma vez que é uma instituição moral que acolhe em seu meio todos os homens de conduta reta, aceitando deles as mais variadas ideias desde que sejam honradas.

O ingresso na Maçonaria é restrito a pessoas adultas sem restrições quanto à raça, credo e nacionalidade, desde que gozem de conduta honesta e que sejam homens íntegros. Nenhum homem, por melhor que seja, poderá ingressar na Maçonaria, sem o consentimento de todos os maçons, se alguém for imposto à Maçonaria, poderia causar discordância entre os membros.

A aceitação da solicitação de ingresso na Maçonaria depende da declaração de motivos do candidato, pois a Instituição Maçônica espera que o candidato seja verdadeiro diante de sua própria consciência, quando estiver apto a preencher sua proposta de admissão.

Quando alguém se candidata a ingressar na Maçonaria, é efetuada uma investigação para verificar se dispõe de rendimentos que permitam cumprir os compromissos maçônicos, sem sacrificar sua família. Vale ressaltar, que nenhum homem casado poderá ingressar na Maçonaria sem que sua esposa esteja de acordo. (MAÇONARIA BRASIL, [2016]).

Os maçons defendem os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, veneram o Grande Arquiteto do Universo (GADU) como se referem a Deus, e exigem requisitos dos iniciados, que, depois de passar por uma cerimônia de iniciação, vão galgando postos e acumulando mais e mais conhecimentos. Embora proibam falar de política e religião dentro do templo, os maçons continuam tendo o poder e a influência de sempre. Nessa perspectiva:

A Maçonaria Moderna não pode ser considerada uma Sociedade Secreta, pois, possui Templos identificados, estatutos registrados em cartório e atende a todas as normas governamentais no que se refere a instituições sem caráter lucrativo (QUEIROZ, 2010, p. 34).

## 5.2 A maçonaria no Brasil

Há indícios da existência de maçons no Brasil desde 1724, e foram se disseminando pelo território Brasileiro, mas na essência eram maçons sem lojas e reuniam-se em lugares diversos. Conforme afirma Egens (2009), a primeira instituição maçônica que surgiu no Brasil, foi o Aerópago de Itambé em Pernambuco no ano de 1796, mas não era uma loja e sim uma congregação de maçons.

A primeira Loja Maçônica em solo Brasileiro que se tem notícia surgiu em 14 de Julho de 1797, fundada em Salvador com o nome de “Cavaleiros da Luz” em que alguns historiadores atribuem sua fundação a marinheiros de uma fragata francesa ancorada em Salvador, mas essa afirmação não é unanimidade entre a maioria dos historiadores (EGENS, 2009).

Em sua fase inicial, a Maçonaria do Brasil uma forte presença de membros do clero em suas fileiras, pois segundo afirmativa de Blanc (2013), se a igreja era contra o movimento na Europa, aqui, o clero e a Maçonaria uniam-se ao ideal comum de levar o País à sua Independência.

Segundo Egens (2009), entre 1800 e 1803, maçons portugueses fundaram no Rio de Janeiro a Loja “União”, que depois seria renomeada para “Reunião”, quando da filiação de outros maçons. Entre os anos de 1800 a 1821 houve o surgimento de Lojas em vários estados brasileiros, principalmente, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, até a criação da primeira potência Maçônica Brasileira em 1822.

No Rio de Janeiro, só em 1822, quando o movimento em favor da Independência do Brasil se tornava mais intenso, é que iria surgir a primeira Obediência Brasileira, com a finalidade de levar em frente o processo de emancipação política do país. A primeira Potência Maçônica Brasileira, de acordo com Castellani (2009), surgiu em 1822, denominada Grande Oriente do Brasil.

A partir desse momento a Maçonaria Brasileira deixava de ser um amontoado de grupos, para se transformar em um sistema organizado, tornando-se respeitado perante a visão de outras potências estrangeiras

No Brasil, a partir de seu surgimento, a Maçonaria envolveu-se em muitos eventos e teve participação importante em vários movimentos populares tendo como exemplos a Inconfidência Mineira, Revolução Farroupilha, Guerra do Paraguai, Conjuração Baiana, Independência do Brasil, Abolição da Escravatura, Proclamação da República e muitos outros que tomaram corpo dentro da Maçonaria.

Com o início da crise do Sistema Colonial, a maçonaria se fez presente no curso da História do Brasil, destacando-se a princípio, entre os revolucionários da Inconfidência Mineira e da Conjuração Baiana no final do século XVIII. No período que antecedeu a Independência do Brasil, a maçonaria assumiu uma posição de destaque, tendo influenciado na política e nos ideais do movimento anticolonialista.

Na cidade de Vila Rica em 1789, um grupo de intelectuais, estudantes, representantes da elite local e integrantes de setores influentes da população, articulou uma insurreição com o propósito de transformar o Brasil em uma nação rica investindo no desenvolvimento da população para que adquirissem conhecimento para transformar a matéria-prima abundante em produtos manufaturados, tornando o Brasil livre do domínio Português. Foi o maior movimento de tentativa de libertação colonial do Brasil dando-se em Vila Rica, hoje Ouro Preto, onde a opressão de Portugal era mais evidente sendo realizado por elementos da elite descontentes com a estagnação econômica da Colônia. (CASTELLANI, 2009)

A Coroa Portuguesa havia proibido a instalação de qualquer manufatura no Brasil para que tudo fosse importado de Portugal, isso fez com que a maioria da sociedade ficasse insatisfeita com os desmandos da coroa Portuguesa que não cessava de criar e aumentar impostos, causando com isso o empobrecimento cada vez maior do povo Brasileiro. Com base no que afirma Teodoro (2010), foi um grande golpe, especialmente para os mineiros, que teriam que pagar pelas mercadorias muito mais do que custavam quando eram fabricadas no Brasil.

De acordo com Mansur Neto (2009), o ideário maçônico teve uma importância significativa para o fortalecimento do movimento.

Sabe-se, porém, que infelizmente a tentativa de liberdade não obteve êxito devido a vários fatores ocorridos durante o movimento, mas foi plantada uma semente que posteriormente levaria a Nação Brasileira a outros caminhos.

A participação da Maçonaria no referido movimento foi de suma importância, pois com a participação de seus membros e suas estratégias apoiando o líder da insurreição, levou-a bastante distante do que se previa. É fato que a participação da Maçonaria na Inconfidência Mineira é verdadeira, pois na bandeira do Estado de Minas Gerais consta um símbolo maçônico.

Outro movimento que agitou bastante o País foi a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates. Foi um movimento separatista que aconteceu em 1798 e que contou com a participação de sapateiros, alfaiates, e das camadas pobres da população.

Essa revolta também teve o apoio de padres, soldados, médicos, advogados e pessoas que estavam ligadas ao movimento maçônico.

Os ideais de república, liberdade, igualdade e fraternidade pregadas na Revolução Francesa e na Inconfidência Mineira agitavam agora a Bahia.

As manifestações a favor desse movimento aconteceram a partir da mudança da capital para o Rio de Janeiro. Com a transferência, Salvador a antiga capital, perdeu privilégios e teve seus recursos reduzidos sofrendo aumento absurdo de impostos piorando consideravelmente as condições de vida da população baiana.

Influenciados e empolgados pelos movimentos revolucionários acontecidos em outros países, alguns representantes de setores da sociedade ligados à Maçonaria, autodenominados Cavaleiros da Luz, reuniam-se e discutiam um movimento anticolonialista e a criação de um governo baseado em princípios republicanos. Seus participantes distribuía panfletos pregados nos muros em pontos de maior movimento da cidade, convocando a população a se manifestar contra o domínio de Portugal.

Como relata Aurélio (2010, p. 39): “a insurreição Baiana teria sido dirigida por integrantes da Loja Maçônica Cavaleiros da Luz, supostamente fundada em 1797 na cidade de Salvador”.

O movimento a exemplo de outros, sofreu delação e seus representantes sofreram penalidades das autoridades coloniais. A repressão como sempre

acontece em movimentos revolucionários, foi de forma violenta causando baixas rigorosas nas fileiras dos revoltosos. O governo colonial apesar de tudo foi flexível com os membros da elite, que foram condenados a penas mais leves e alguns expulsos do País.

Em contrapartida, os populares que encabeçaram o movimento foram presos, torturados, mortos e esquartejados, tendo seus restos mortais expostos pela cidade, visando com isso reprimir futuras revoltas. Desse modo, os maçons foram proibidos de se manifestar em público, sendo, mais uma vez, recolhidos ao obscurantismo.

A maçonaria é tratada como uma instituição com relevante participação e influência na política, a organização mereceu o respeito e admiração dos mais variados segmentos da humanidade, desde o seu surgimento até os dias de hoje.

Outra participação relevante da maçonaria foi na Independência do Brasil, em que seus membros atuaram exaustivamente para o êxito do movimento, sua influência decisiva na Independência do Brasil é um assunto pouco comentado fora dos círculos maçônicos e, apesar da ampla documentação existente a este respeito, é difícil encontrar entre os leigos aqueles que conhecem um mínimo sobre este assunto. Enfatizando essa colocação, afirma Blanc (2013, p. 38):

Embora o tema não seja explorado devidamente nos livros de História, a contribuição da Maçonaria na formação do País e do mundo ocidental é um fato inquestionável. E toda essa revolução em busca do desenvolvimento e da libertação do homem começou há milênios, com o estabelecimento das práticas democráticas cultivadas nas organizações dos antigos construtores.

Com certeza a Independência foi o produto dos esforços de diversos setores da sociedade Brasileira, mas muitos dos protagonistas deste evento eram maçons ilustres.

Contando com o apoio de diversos segmentos importantes da sociedade, não parou aí os trabalhos dos maçons, pois houve logo depois um movimento coordenado entre maçons de outras províncias brasileiras com a clara intenção de promover a Independência do Brasil. Por isso é correto afirmar que o sucesso dessa empreitada, foi resultado direto da ação do movimento maçônico.

Ainda corroborando com essa ideia:

A Independência do Brasil era a meta específica dos fundadores do Grande Oriente e logo todos eles dedicaram-se a consegui-la, embora o processo emancipador, nos meios maçônicos, já tivesse sido iniciado antes de 17 de Junho de 1822. Na realidade, o primeiro passo oficial dos maçons, nesse sentido, foi o fisco de 9 de Janeiro [...]. O episódio do “Fisco” foi feito sob a liderança dos maçons José Joaquim da Rocha e José Clemente Pereira e com a representação de diversas províncias ao príncipe, no sentido de que desobedecesse aos decretos, permanecendo no País (CASTELLANI, 2009, p. 33).

Outra participação efetiva da Maçonaria foi na abolição da escravatura e na proclamação da República, pois entre os principais articuladores dessas campanhas estavam figuras importantes da História do Brasil, sendo em sua maioria pessoas ligadas à Maçonaria.

Embora muitas pessoas da sociedade considerassem normal a escravidão naquela época, havia aqueles que eram contra este tipo de prática, porém era a minoria e não tinham influência política para mudar a situação, portanto, a escravidão permaneceu por muito tempo ainda existindo no Brasil.

O principal fator que manteve o sistema escravista por tantos anos foi o econômico, pois a economia do Brasil contava quase que exclusivamente com a mão de obra escrava para realizar os trabalhos nas propriedades rurais e nas minas.

As providências a serem tomadas para a libertação dos escravos de acordo com alguns políticos da época deveriam vir de forma lenta para que pudessem ser aplicadas sem muita resistência pelas classes interessadas na permanência do trabalho escravo, seguramente constituídas pelos proprietários rurais e grande parte da elite, por isso conclui-se que a abolição não foi uma dádiva, mas uma conquista através de muita luta e persistência.

Por isso, a participação dos maçons foi preponderante na Abolição, pois entre as principais leis que deram início ao fim da escravatura, foram de autoria de maçons, no caso a Lei “Eusébio de Queiroz” que extinguiu o tráfico de escravos e a Lei “Visconde do Rio Branco”, também conhecida como Lei do “Ventre Livre” que declarava livres as crianças nascidas a partir de sua aprovação, portanto representaram mais uma conquista para o país, rumo à abolição da escravidão.

Após a promulgação das leis mencionadas o escravagismo no Brasil foi perdendo sua força e tornando cada vez mais próxima sua extinção na Nação Brasileira sendo que por sua vez afirma Oliveira (2009), que o trabalho maçônico só parou quando foi consumada a Abolição da Escravatura, em 13 de maio de 1888.

Na Proclamação da República, não foi diferente a atuação dos maçons, pois entre suas fileiras estavam figuras proeminentes da sociedade Brasileira da época, e que estavam lutando contra a implantação do terceiro reinado no Brasil com isso implantando um intenso trabalho na divulgação dos ideais republicanos por meio de suas lojas espalhadas por todo canto do País.

A monarquia brasileira estava numa situação de crise, pois representava uma forma de governo que não correspondia mais às mudanças em processo e aos anseios da sociedade. Fazia-se necessário a implantação de uma nova forma de governo, que fosse capaz de trazer desenvolvimento para o país e avançar nas questões políticas, econômicas e sociais.

A classe média formada por funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, estudantes, artistas e comerciantes, estava crescendo nos grandes centros urbanos e desejava mais liberdade e maior participação nos assuntos políticos do país. Identificada com os ideais republicanos, esta classe social passou a apoiar o fim do império.

Falta de apoio dos proprietários rurais, que desejavam obter maior poder político, já que tinham grande influência econômica, era mais um agravante para a situação que o governo enfrentava.

Diante de tantas e constantes críticas e da falta de apoio popular, o governo, imperial encontrava-se enfraquecido e frágil. Enquanto isso, o movimento republicano ganhava força no Brasil.

Dentre os grandes baluartes da Proclamação da República, estava o Marechal Deodoro da Fonseca que seria mais tarde empossado como Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil (GOB). Enfatizando o enunciado Oliveira (2009, p. 36) afirma que:

Durante os primeiros quarenta anos da República - Período denominado "República Velha" – foi notória a participação do Grande Oriente do Brasil na evolução política nacional, através de vários presidentes maçons, além de Deodoro: Marechal Floriano Peixoto, Manoel Ferraz de Campos Salles, Marechal Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Wenceslau Brás e Washington Luís Pereira de Souza.

### 5.2.1 A maçonaria atual no Brasil

Sabe-se que no Brasil existem três potências maçônicas regulares e reconhecidas que são o Grande Oriente do Brasil, A Grande loja e o Grande Oriente Independente.

Inicialmente no Brasil, existia apenas a primeira e mais antiga das Potências Maçônicas que é o atual GOB, Potência Central que abriga Potências Estaduais, chamadas de os Grandes Orientes Estaduais, mas em 1927, por meio de uma dissidência histórica, Lojas Maçônicas que saíram do GOB originaram as Grandes Lojas Estaduais, que hoje se associam à Confederação Maçônica Simbólica Brasileira (CMSB). Novamente em 1973, houve outra cisão histórica no GOB, fundaram-se os Grandes Orientes Independentes, associados à Confederação Maçônica do Brasil (COMAB), portanto o termo Potência Maçônica regular, diz respeito à entidade em que são subordinadas às Lojas.

O Grande Oriente, As Grandes Lojas e o Grande Oriente Independente são as Potências Maçônicas consideradas regulares, pois essas organizações mantêm tratados de reconhecimentos com outras Potências Internacionais.

De acordo com Queiroz (2010, p. 59):

Todos os maçons regulares têm o direito de visitar Lojas de sua ou de outras jurisdições, assim como de outras Potências devidamente reconhecidas. Se o visitante for conhecido de algum obreiro, este se responsabilizará por ele, e o Venerável Mestre poderá dispensar as formalidades que consistem na exibição de documentos de regularidade [...].

Existem, também, Lojas ou mesmo Potências que são chamadas de irregulares ou espúrias, por não possuírem filiação ou tratados com outras Potências, mas de acordo com Santos (2016), isso não impede sua operacionalidade, não obstante ficarem estatutariamente mais limitadas em sua área de atuação.

É bastante extensa a relação de grupos maçônicos no Brasil não reconhecidos pelo GOB, pela CMSB a qual pertencem as Grandes Lojas Estaduais e pela COMAB, a que pertence o Grande Oriente Independente, entre esses grupos estão a Maçonaria Feminina e a Maçonaria Mista, composta por homens e

mulheres, além de várias outras organizações espalhadas por todos os Estados do Brasil.

### **5.3 A maçonaria no Pará**

A origem mais remota que se tem notícia da Maçonaria no Pará, é de 1815 por meio de Frei Luiz Zagalo. O referido frei foi perseguido pela elite e poderosos, a partir de suas ideias consideradas à época subversivas e revolucionárias, pois em suas palestras e movimentos tentava alertar a população pobre e os escravos, contra a exploração e a escravatura proporcionada pelos grandes proprietários.

De acordo com Monteiro (2012), pelos motivos expostos anteriormente, Frei Luiz Zagalo foi expulso do Pará em 1817.

A maçonaria surgiu oficialmente no Pará em meados de 1830 com participação de figuras ilustres da sociedade à época.

A sua primeira loja foi fundada em 22 de Janeiro de 1831, denominada de Loja Tolerância, e que foi destruída por um incêndio provocado pelo movimento cabano em 1835 em represália as ideias defendidas pelos maçons em defesa do abolicionismo, tendo em vista que essa postura dos maçons era contrária ao posicionamento do movimento cabano.

A Maçonaria teve um papel destacado tanto na luta a favor do abolicionismo quanto pela Independência do Brasil e também da Proclamação da República, com isso angariando muitos inimigos por contrariar diversos interesses de várias facções poderosas do Estado (MONTEIRO, 2012).

Um dos principais opositores da Maçonaria no Pará foi o Cônego Batista Campos, que após ter sua proposta de ser integrante da Maçonaria impugnada por ter ideias conflitantes com os interesses maçônicos, além de atuar no movimento Cabano. A partir daí, o Cônego Batista Campos em represália, passou a fazer campanha contra a Maçonaria, usando de todos os meios disponíveis para denegrir a imagem da Instituição junto à população. Ainda relacionado sobre o assunto:

O cônego Batista Campos não se deixou facilmente vencer, e longe de mostrar-se agastado, declarou que não queria e nem lhe era possível ser maçom, como sacerdote que era da religião de Cristo; e daí em diante tratou de prevenir o espírito do povo ignorante contra a maçonaria. No seio das famílias, no púlpito, no confessionário, por toda parte, por si e por intermédio de seus correligionários, fez propalar que esta instituição era um parto do inferno para combater a igreja e seus ministros; e que todo cristão devia fazer-lhe crua guerra para não vingarem seus tenebrosos fins, sob o escandaloso patrocínio do presidente da província.

E para melhor conseguir seu intento, fêz também propalar que a maçonaria tentava estabelecer a manumissão da escravatura sem garantia alguma ao direito de propriedade. Queria assim conquistar as simpatias pelo menos de proprietários e homens abastados (RAIOL, 1970, p. 421).

Seguindo a campanha difamatória contra a maçonaria promovida pela Igreja por intermédio dos seus líderes, cada vez mais o movimento discriminatório ia tomando corpo no seio da população, pois se deixava influenciar por tais ideias criando com isso verdadeira aversão aos ideais maçônicos.

Corroborando a ideia, Cruz (1973, p. 255) afirma que:

A campanha religiosa desencadeada contra a Maçonaria foi um dos motivos aproveitados habilidosamente por Batista Campos para deixar em péssima situação política o Presidente Lobo de Souza. Sabendo-o maçom, e dos mais devotados, não demorou conseguir do próprio Bispo D. Romualdo de Souza Coelho, uma pastoral datada de 28 de maio de 1834, contrária à organização.

Após esse período conturbado e a destruição da Loja Tolerância em 1835 pelos cabanos que travaram ferrenha oposição aos maçons, é que as Lojas Maçônicas voltam a funcionar regularmente no final da década de 1850, com várias Lojas sendo instaladas nos anos seguintes no Estado do Pará. (MONTEIRO, 2012)

Esse ressurgimento fez a Maçonaria no Pará tornar-se cada vez mais atuante, promovendo a adesão de diversos membros das mais variadas classes sociais, com isso fomentando o crescimento e sua participação cada vez mais relevante na sociedade devido sua atuação em várias frentes de combate às injustiças reinantes na sociedade.

Foram fundadas as Lojas “Harmonia” em 1857, “Firmeza e Humanidade” em 1857, “Harmonia e Fraternidade” em 1858, Loja Cosmopolita em 1864, Renascença em 1872 e Loja Aurora em 1873 (MONTEIRO, 2012).

A Maçonaria teve atuação relevante, tanto na campanha Abolicionista como na Independência do Brasil, sua atuação foi bastante ativa à época nessas

importantes manifestações. Em 1927 houve um grande “racha” na Maçonaria do Brasil e que deu origem as Grandes Lojas Estaduais.

Após a cisão, a Maçonaria dividiu-se em duas Potências, a Grande Oriente e a Grande Loja Maçônica do Estado do Pará (GLEPA), que foi fundada em 28 de Julho de 1927, atualmente situada na Av. Almirante Tamandaré nº 1114, e, teve como primeiro Grão-Mestre Apolinário Pinheiro Moreira, de acordo com sua carta constitutiva.

Em 1973 houve outra dissidência na Maçonaria do Brasil surgindo com esse movimento a terceira potência maçônica regular, chamada de Grande Oriente Independente. Vale ressaltar que as três potências existem em todos os Estados Brasileiros, incorporando ao seu nome o estado em que estão instaladas. (MONTEIRO, 2012)

Existem atualmente no Estado do Pará, 69 Lojas da GLEPA, sendo 11 Lojas na Região Oeste, 22 nas Regiões Sul/Sudeste, 12 nas Regiões Norte/Nordeste e 24 lojas de Belém até Santa Izabel do Pará, estando em andamento futuras instalações de lojas em São Miguel do Guamá, Mãe do Rio, Bragança e Marapanim, seu quadro de associados conta com 2.287 membros e atualmente a GLEPA é comandada pelo Sereníssimo Grão-Mestre, Wagner Spíndola de Ataíde, tendo como Grão-Mestre Adjunto, Raimundo Magno Cabral da Silva.

A GLEPA possui estatuto próprio, denominado de Estatuto Constitucional Maçônico, que foi atualizado e aprovado em Assembleia Geral da Grande Loja no dia 22 de Dezembro de 2009. Posteriormente foi feito registro no Cartório de Títulos e Documentos e disponibilizado em livro para toda a comunidade Maçônica.

A maçonaria é uma associação filantrópica que desenvolve um trabalho bastante relevante na sociedade colaborando com muitas instituições beneficentes como creches, casa de idosos e escolas que são mantidas por ela e que por sua atuação discreta não é evidenciado nem divulgado a exaustão na grande mídia, mas bastante divulgadas em seus meios internos, pois, as Lojas possuem jornais que divulgam tais ações.

De acordo com o que nos foi relatado pelo Grão-Mestre adjunto, Sr. Raimundo Magno Braga da Silva, apesar de todo esse trabalho de filantropia e assistencialismo, a sociedade tem uma visão deturpada da Maçonaria.

Há ações também voltadas para o desenvolvimento cultural das comunidades assistidas pela Grande Loja, principalmente em cidades do interior do

estado, por exemplo, Jacundá e Castanhal em que a Maçonaria mantém escolas onde é administrada por eles desde as instalações como quadro de funcionários e professores, sendo destaque pelo seu grau de excelência da qualidade do ensino praticado na referida escola.

Juntamente com os membros maçons, participam das obras assistenciais desenvolvidas pela Maçonaria, as esposas que são denominadas de cunhadas e filhos e filhas dos membros, que participam de reuniões entre eles, usando as dependências das lojas.

A Associação das Damas da Fraternidade (ADAF) é uma entidade ligada a Grande Loja e que desenvolve um trabalho assistencial junto às comunidades carentes, como distribuição de cestas básicas para mães carentes e distribuição de fraldas e roupas para recém-nascidos e muito mais objetos necessários para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Nos finais de semana, os maçons e os voluntários, participam de mutirões nas instituições mantidas pela ordem, na maioria dos casos, creches, escolas, asilos e hospitais.

Já prevendo a renovação de seus quadros, existem grupos de jovens que participam da Ordem DeMolay, esse grupo é composto por jovens de 12 a 21 anos, filhos de maçons seus parentes e amigos e que desenvolvem também um trabalho filantrópico junto às comunidades.

Existe na área feminina o grupo as Meninas do Arco-Íris, que é formado pelas filhas de maçons, suas parentes e amigas com idade entre 12 e 21 anos e que participam da Instituição praticando a filantropia e assistencialismo.

Os cavaleiros da Távola Redonda são meninos de 7 a 11 anos e existem também as Abelhinhas, que são meninas de 7 a 11 anos.

A Grande Loja do Estado do Pará adota o rito Escocês Antigo e Aceito.

De conformidade com palavras do Sr. Raimundo Magno Braga da Silva, Grão-Mestre adjunto da GLEPA: “Aquela pessoa que não é maçom, necessariamente não é ruim, mas o maçom tem a obrigação de ser bom”.

Na Fotografia 1, observa-se a entrada do templo Maçônico constando no piso a Estrela de cinco pontas também chamada Estrela da Beleza e que contém cinco alfas. Em outras épocas, segundo Aslan (2012), dizia-se que era o símbolo da saúde e também um poderoso talismã contra a feitiçaria, na Maçonaria é a Estrela Flamejante ou Flamígera.

Fotografia 1 – Entrada do templo maçônico.

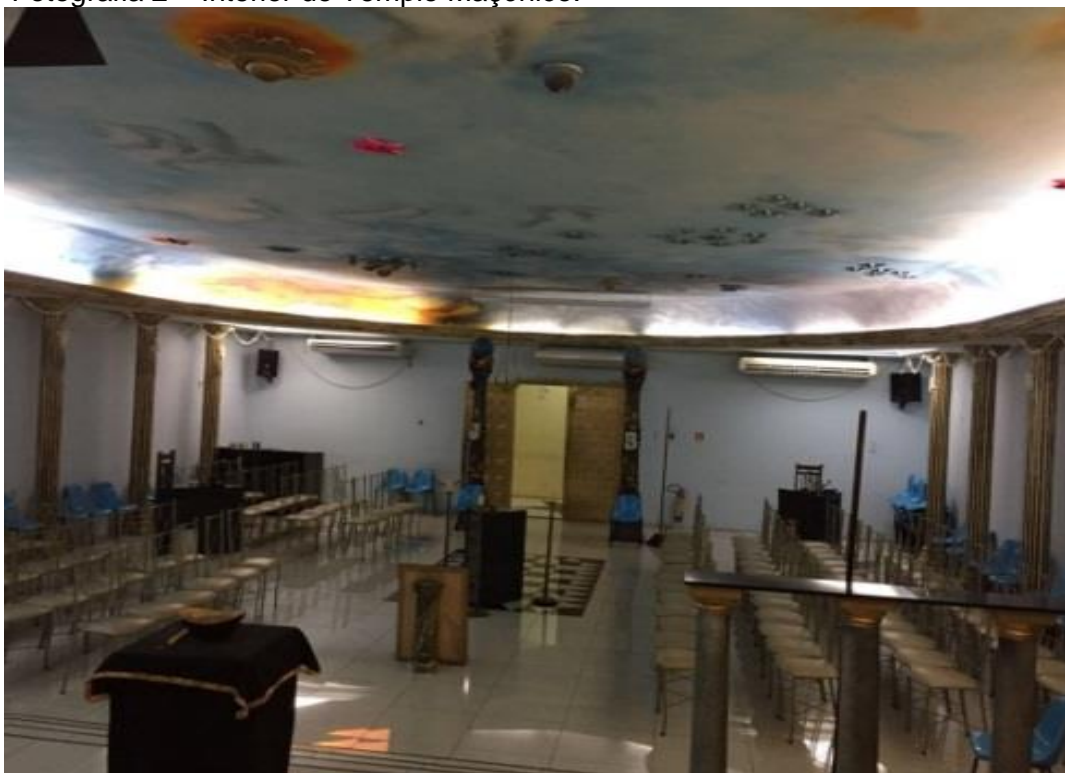


Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Na Fotografia 2 aparece a imagem do interior do Templo Maçônico vista do fundo para a porta de entrada onde nota-se o teto do Templo que representa a Abóbada Celeste em toda sua magnitude, no oriente localiza-se o Sol e ao seu lado Júpiter e Mercúrio e mais ao lado, a Lua e a Estrela de cinco pontas.

Na Fotografia 3 nota-se em primeiro plano o trono do Grão-Mestre onde observa-se a espada escarlata e o malhete, pequeno martelo de madeira, esses instrumentos são usados durante as sessões. À frente do trono do Grão-Mestre encontra-se o altar dos perfumes que contém um turíbulo ou vasilhame com incenso a ser queimado durante o rito.

Fotografia 2 – Interior do Templo Maçônico.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Fotografia 3 – Trono do Grão-Mestre.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Nas Fotografias 4 e 5 tem-se uma visão da entrada para o fundo do salão, vendo-se as colunas e nos lados as cadeiras que servem de assento para os membros presentes às reuniões, e o piso em mosaico xadrez que simboliza a

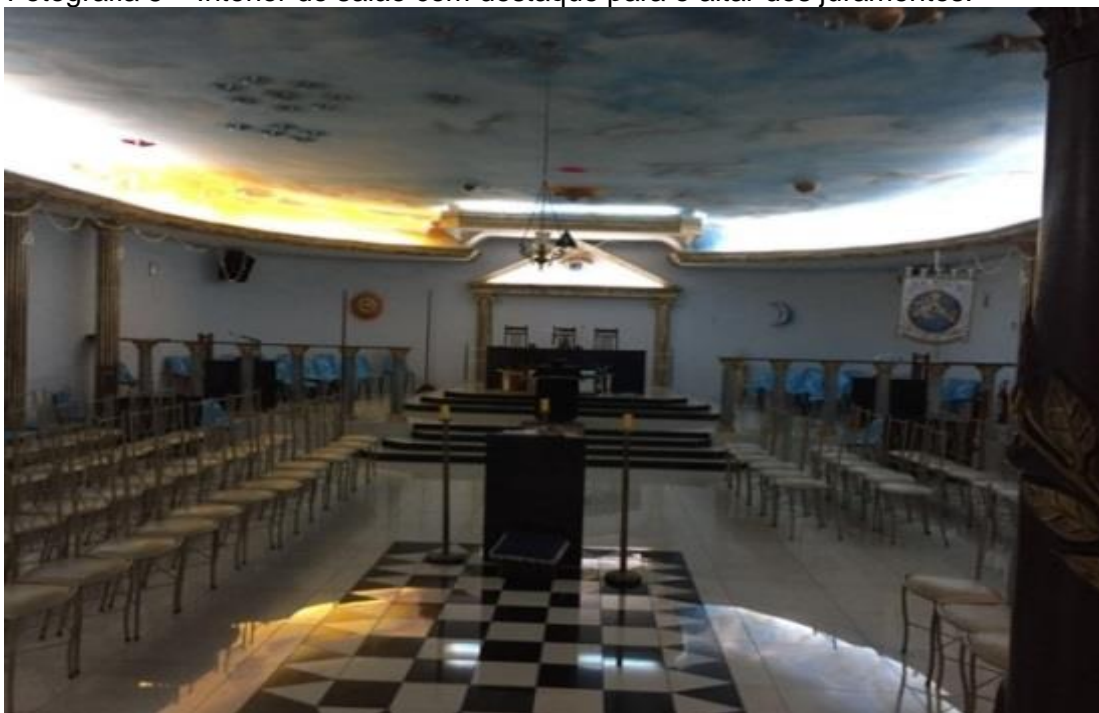
dualidade ou dualismo da natureza humana, o bem e o mal, espírito e corpo, virtude e vício, luz e escuridão etc, e sobre este piso observa-se o altar dos juramentos onde estão sempre sobre ele os livros sagrados constituídos pela Bíblia, o Alcorão e a Torá ou Pentateuco, assim como o compasso e o esquadro. Nota-se também nas fotografias ao fundo, o trono que é ocupado pelo Grão-Mestre. Todas as Lojas Maçônicas e seus Templos, fazem referência ao Templo do Rei Salomão

Fotografia 4 – Interior do salão com destaque para as colunas.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Fotografia 5 – Interior do salão com destaque para o altar dos juramentos.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

## 6 BIBLIOTECA MAÇÔNICA NO PARÁ

A Biblioteca da GLEPA está situada no prédio localizado na Av. Almirante Tamandaré nº 1114, denominada Irmão Francisco da Fonseca Martins e possui em seu acervo cerca de seis mil exemplares sendo em sua predominância sobre o tema maçônico, mas possui também assuntos variados como; Literatura, Filosofia, Educação, Esportes, Religião, Esoterismo, Espiritismo, Autoajuda e Psicologia, também possuindo aproximadamente, mil e trezentos periódicos em sua predominância sobre Maçonaria, abrigando também em seu acervo: fotografias, material cartográfico, CDs, DVDs, além de obras raras como livros e documentos maçônicos.

Em seu espaço, consta também um pequeno museu com documentos históricos, obras raras e instrumentos maçônicos, ressaltando que todo esse material está devidamente organizado e catalogado.

A Biblioteca Irmão Francisco da Fonseca Martins, possui um regulamento onde estão registrados todos os direitos de seus usuários como também seus deveres. Neste regulamento há orientações sobre serviços e produtos disponibilizados no local assim como orientação de ordem comportamental e disposições internas, horário de funcionamento etc.

A Biblioteca Irmão Francisco da Fonseca Martins, existe desde 2004, mas foi inaugurada oficialmente no ano de 2010, quando teve seu acervo inventariado e catalogado pela Bibliotecária Sra. Lucidalva Ferreira Barroso que desde então está à frente da referida Biblioteca, sendo a mesma, responsável pelo seu gerenciamento assim como por todo o processamento técnico.

A referida Biblioteca foi reinaugurada recentemente em Agosto de 2016, pois teve seu acervo e seu ambiente físico aumentado, dando mais espaço e conforto para sua coordenadora e seus inúmeros frequentadores.

Existem também mais três Bibliotecas pertencentes à Potência da Grande Loja, uma na capital instalada na Loja localizada à Av. Pedro Miranda, e duas no interior do Estado do Pará, sendo uma em Marabá e outra em Santarém.

No presente momento, essas Bibliotecas apesar de já existirem a algum tempo, estão em fase de organização onde será feito um inventário e seus títulos serão catalogados e posteriormente será implantado um sistema de gerenciamento de acervo em que terá um profissional para dar manutenção.

É intenção da direção da Grande Loja implantar gradativamente Bibliotecas em outras localidades, tendo em vista a grande utilidade dessas Unidades de Informação nas Lojas e a grande aceitação dos irmãos.

O sistema de gerenciamento de acervo usado pela Biblioteca da Maçonaria é o Personal Home Library (PHL) 8.2, é uma aplicação especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas, é um sistema moderno que pode ser operado a partir de equipamentos móveis, ou qualquer outro tipo de equipamento que possua conexão com a internet ou não.

É indicado para bibliotecas que pretendem organizar suas coleções, automatizar rotinas e serviços e/ou disponibilizar e compartilhar seus catálogos através da Web. Esse sistema possui um padrão de registro que permite o intercâmbio com bibliotecas que utilizam formatos tipo MARC, USMARC, UKMARC, UNIMARC, MARC21 etc. e proporciona aos bibliotecários a descrição eficiente e precisa de qualquer tipo de informação independentemente de seu suporte.

Os livros da Biblioteca da Maçonaria são em sua maioria adquiridos pela instituição assim como também são recebidas doações de várias instituições, públicas, privadas, de pessoas físicas e também de Editoras Maçônicas espalhadas pelo Brasil, inclusive as Bibliotecas Maçônicas além de receberem doações dessas editoras, também adquirem livros mediante processo de compra.

Dentre essas Editoras, podemos citar a Madras, A Trolha, Domínio, Landmark e a Gazeta Maçônica, que possuem uma enorme quantidade de obras publicadas predominantemente sobre o tema Maçônico, assim como também sobre outros assuntos bastante relevantes.

### **6.1 Atuação e importância do bibliotecário na disseminação da informação em instituições maçônicas**

A bibliotecária é responsável por fazer uma análise temática e descritiva dos materiais constantes no seu acervo sendo responsável pelo recebimento, seleção e o respectivo encaminhamento das obras que chegam à instituição para o processamento técnico.

Entende-se como processamento técnico em uma Biblioteca, os serviços referentes à catalogação, classificação e indexação, etapa que consiste em determinar o assunto da obra.

Por fim, realiza-se o cadastro no sistema local, após esses procedimentos acontece o preparo físico do material, que se dá por meio da confecção de etiqueta para cada exemplar.

Assim que chega uma obra por meio de compra ou doação, é feita uma seleção com o intuito de saber se o material é pertinente ou não, se for, ele será aproveitado e segue para ser inserido no sistema para fazer parte do acervo da Biblioteca.

Mesmo que não exerça uma função maçônica, o Bibliotecário é considerado o zelador da Fonte da Sabedoria, pois é um cargo que exige um bom conhecimento de cultura geral, pois tem que possuir um grande entendimento sobre assuntos de todos os gêneros. É um serviço que muito auxilia o desenvolvimento intelectual dos maçons, contribuindo para o progresso cultural e moral dos Irmãos.

É uma tarefa que requer muita dedicação, começando pelos registros em um sistema de gerenciamento de acervo controlando os exemplares que saem e são devolvidos a título de empréstimos, catalogando os livros por assuntos, mantendo a boa conservação evitando sua deterioração por elementos internos e externos no caso de mau uso e sua contaminação por fungos e insetos.

Compete ao profissional Bibliotecário divulgar nas Lojas Maçônicas os livros que estejam sob sua guarda e cuidados estimulando aos Irmãos a consultá-los para obterem novos conhecimentos.

Deve sugerir e dirigir campanhas para a aquisição e para conseguir doações de novos títulos, no sentido de aumentar o número de exemplares no intuito de sempre melhorar e ampliar a Biblioteca, assim como também realizar intercâmbio com outras bibliotecas maçônicas localizadas em outros Estados, visando a constante troca de informações e experiências entre os profissionais.

De conformidade com Santos (2000, p. 113), o profissional da informação deve ter como perfil:

- a) Ser um especialista na área de conhecimento que atua;
- b) Ser um profundo conhecedor dos recursos Informativos disponíveis;
- c) Ser um gerente efetivo;
- d) Ter domínio das técnicas do tratamento da documentação;
- e) Ser um líder para enfrentar as mudanças e suas Consequências.

Deve ter conhecimento de onde se encontram os exemplares procurados pelos interessados, bem como a localização dos assuntos, para isso deverá manter atualizado o controle de todo o acervo existente na Biblioteca.

Também deve propor melhorias para o serviço e para o bom desempenho de suas funções, apresentando sugestões com justificativas plausíveis, fazer balanço do movimento da Biblioteca pelo menos uma vez por ano, para que seja evidenciado o interesse que está despertando entre os Irmãos.

O profissional Bibliotecário que atua na instituição Maçônica, além de promover a disseminação do conhecimento e divulgar as obras de seu acervo, ele apesar de não poder participar das reuniões no templo maçônico, contribui na preparação do irmão que atua como Bibliotecário nas reuniões dos membros da organização.

Nas reuniões realizadas no templo Maçônico, existem vários cargos e funções, dentre eles está a do Bibliotecário que nem sempre é um profissional da área, mas que atua na organização dos livros e documentos que serão usados nas reuniões pelos diversos irmãos que participam do evento.

É nesse momento que entra a contribuição do profissional Bibliotecário, pois o mesmo orienta o maçom que irá atuar como o Bibliotecário na sessão do templo, portanto, como se verifica, é de extrema importância a atuação do profissional Bibliotecário na Instituição Maçônica, pois sua contribuição e atuação, vai além do ambiente da Biblioteca.

Assim, entende-se a relevância de especificar o que seria disseminação da informação e de que forma ocorre sua aplicação em instituições detentoras de uma ética informacional restritiva.

Em decorrência da impossibilidade de se tratar todos os temas de maneira homogênea em todas as culturas é que Capurro (2010) defende a existência de uma ética intercultural da informação. Entretanto, o autor atenta que a proposta da ética intercultural da informação não pode ser tratada pelo viés relativista, pois nessa concepção tudo seria permitido, não sendo necessária a discussão do tema.

A ética intercultural da informação surge, segundo Capurro (2010), em um momento em que o questionamento teórico da moral se torna cada vez mais urgente em decorrência do grande impacto das tecnologias da informação e comunicação na sociedade. Para ele, os conflitos que outrora ocorriam localmente passam a ocorrer globalmente, sendo o inverso também verdadeiro.

Para Capurro (2010) a ética tem por tarefa mais nobre não apenas a fundamentação de normas, mas antes de tudo, o poder de problematizar essas normas a fim de propor novas perspectivas de vida e pensamento.

Dessa forma, a discussão acerca de temas como a privacidade informacional não pode ser igual em todas as culturas, sejam elas entre países ou organizações diferentes, que caracterizam o foco desta pesquisa.

No âmbito das organizações fechadas, toma-se a Maçonaria como exemplo prático para a compreensão da atuação do Bibliotecário, levando em consideração suas competências em gestão e disseminação da informação relacionando-as à ética informacional restritiva própria deste tipo de instituição.

Na concepção de Sampaio e Moreschi (1990) a palavra disseminar, quando empregada na área de Biblioteconomia, tem o sentido de semear, espalhar a informação, ou seja, o ato de levar ao conhecimento do usuário os documentos novos recebidos pela biblioteca, ou, ainda, num sentido mais amplo, divulgar entre os leitores as publicações relevantes e atuais para que possam através da atualização constante desenvolver suas pesquisas e projetos.

Na hierarquia maçônica, existem 33 graus e o integrante dessa organização para ter a oportunidade e a chance de ascender nessa hierarquia precisa adquirir conhecimento e para tal é nesse quesito que a Biblioteca da Instituição é muito importante para seu crescimento cultural e intelectual, pois segundo Queiroz (2010), todas as Lojas deveriam possuir uma Biblioteca voltada principalmente para os assuntos maçônicos, visando aprimorar os conhecimentos dos irmãos.

Pois é na Biblioteca que ele busca e encontra a informação necessária para galgar os degraus do conhecimento, nesse ambiente ele conta com a ajuda fundamental do profissional Bibliotecário que o ajuda a encontrar o título adequado para seu estudo e para a posterior apresentação de trabalhos no interior do templo, pois o irmão maçom para ascender na organização, precisa apresentar trabalhos nas reuniões frequentadas pelos seus irmãos de Instituição. A maior parte desses trabalhos denominados de teses é doada pelos seus autores para a Biblioteca Maçônica para que sejam disponibilizados para futuras pesquisas.

É necessário para seu crescimento, o Maçom estudar e pesquisar, pois, a Maçonaria sendo composta de homens livres e de bons costumes e tendo uma boa cultura, certamente será muito melhor.

É baseado nessa afirmação que as diversas Lojas espalhadas pelo País estão com o objetivo de criar em seus templos cada vez mais ambientes destinados ao aprimoramento cultural e intelectual dos maçons e isso somente será alcançado com a proliferação de Bibliotecas, pois é pretensão que seja adquirido cada vez mais no seio dos maçons o hábito da leitura e, conseqüentemente, o aprimoramento do saber e do conhecimento das artes e ritos maçônicos.

A unidade de informação da Maçonaria é importante por ser mais um canal dedicado à cultura, servindo como um enorme facilitador para o estudo, e imprescindível para a pesquisa.

Baseando-se na obra de Alves (2012) intitulada Reflexões de um Bibliotecário Maçom entende-se que no contexto da organização maçônica, o atributo primeiro de um Bibliotecário, além de zelar pela Biblioteca da Loja, é ser um bom leitor e bibliófilo; o segundo é estar atento e aberto a todas as tendências literárias e fontes de informações. Passando a ser, portanto, um autêntico mediador entre a diversidade das obras literárias existentes e os Irmãos que buscam o conhecimento.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Cardeal (2011) afirma que o profissional da informação constitui um dos membros de maior importância para as organizações Maçônicas, na medida em que é responsável pela parte cultural da Loja e pelos livros de registros, simbolizando a luz interior.

Ainda segundo Alves (2012), livros são para serem lidos, manuseados, e é assim que uma Biblioteca ganha dinamismo, pois a Maçonaria é um repositório de conhecimentos e que guarda tesouros das mais variadas filosofias ocultos em meio a muita simbologia, e para explorar e entender esses mistérios precisa-se das ferramentas contidas nos livros. Continuando por citar Alves (2012, p. 152), em suas reflexões:

Como sermos mestres fazendo jus ao que a palavra verdadeiramente significa: homens dotados de grande saber, homens que podem ensinar, mas sem o hábito da leitura? Como repassar aos aprendizes a herança milenar da sabedoria de tantos povos, que a Maçonaria detém? Como infundir a vontade de seguir galgando os Graus sem saber indicar as boas leituras, as leituras pertinentes, ou as leituras que acendem a curiosidade? Reflitamos sobre tudo isso que foi dito acima, entendamos o quanto há para ser feito, e façamos o que tem de ser feito para honrarmos o título de livres-pensadores de verdade.

O Curso de Biblioteconomia forma o profissional com a preparação para lidar com a gestão de unidade de Informação e para administrar racionalmente um acervo de Bibliotecas onde procure desenvolver um processamento técnico ágil e seguro e, primordialmente, um atendimento rápido e eficiente aos usuários, motivando-os a usar a biblioteca com mais frequência e estimulá-los à pesquisa.

De conformidade com as palavras de Alves (2012, p 156), a Maçonaria não é Faculdade, mas é como se fosse, pois a partir do momento que ingressa nela fica o maçom consciente de que precisa dedicar todo seu empenho em promover e cuidar do seu aperfeiçoamento moral e intelectual.

Sabemos que para o engrandecimento do conhecimento, tornam-se necessárias fontes de informação confiáveis que forneçam condições capazes de favorecer ao pesquisador a realização de sua tarefa. Nesta concepção, o Bibliotecário de referência, trabalha para construir e manter um firme relacionamento entre a Biblioteca e seus usuários.

No caso da Biblioteca Maçônica da GLEPA, os frequentadores em sua maioria são maçons que vão até o local a procura de obras para seu aprimoramento nas leis e ritos maçônicos em busca de enriquecimento intelectual, isso exige do Bibliotecário um conhecimento além do comumente exigido em outros locais.

A Biblioteca também é procurada por pessoas que não pertencem à Maçonaria e que vão pesquisar para desenvolver trabalhos e principalmente monografias para posterior defesa em seus locais de estudo, são estudantes que muitas vezes comparecem em grupo para fazer visitas ao templo e principalmente na Biblioteca para complementar suas tarefas, isso exige do profissional responsável bastante tato para tratar com usuários de origens tão diversificadas.

De acordo com informação da Bibliotecária responsável, a procura se dá por discentes de vários cursos, mas principalmente entre os alunos do curso de História e Arquitetura, que comparecem à Unidade de Informação para efetuar sua pesquisa a fim de coletar dados para seus trabalhos de conclusão de curso ou até mesmo para trabalhos de pós-graduação.

O Bibliotecário que atua na referência é quem mantém contato direto com os usuários de uma unidade de informação, e é por meio desse profissional que acontece a interação entre a informação e o usuário, pois segundo afirma Silva (2005 p. 33), juntamente com sua função de orientador em uma Biblioteca ou ambiente virtual, ele também atua como educador, usando seus conhecimentos para

indicar a informação adequada para seus usuários, capacitando-os para trabalharem sozinhos em sua pesquisa.

O serviço de referência é muito mais do que uma técnica especializada ou uma habilidade profissional. Trata-se de uma atividade essencialmente humana, que atende a uma das necessidades mais profundamente arraigadas da espécie, que é o anseio de conhecer e compreender (GROGAN, 1995, p. 22).

O Bibliotecário é apto a trabalhar com a informação a fim de suprir a carência da sociedade em seus diversos aspectos como os políticos, educacionais, sociais, culturais, recreativos e tecnológicos, estimulando-os no desenvolvimento de pesquisas em Biblioteconomia. É capaz também para investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos e trabalhar com fontes informacionais de qualquer natureza, processando a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos.

Pode-se afirmar que ser um Bibliotecário é realizar um trabalho importante dentro de uma profissão séria, pois a Biblioteconomia presta serviços para a comunidade que nenhuma outra profissão pode realizar, defendendo ardorosamente a liberdade intelectual, e a igualdade do acesso à informação para todos assim como participar e trabalhar em ambientes inusitados e incomuns, o que a torna uma profissão extremamente apaixonante.

O serviço do Bibliotecário Maçônico caracteriza-se como de auxílio ao desenvolvimento intelectual dos Irmãos, cooperando para com esses na procura do progresso cultural e moral dos Maçons, pois de acordo com o que afirma Queiroz (2010), o Bibliotecário tem a função de organizar e manter os livros e outros documentos para consulta e instrução dos Obreiros.

Sua Joia, apenas para o Bibliotecário que é maçom, é simbolizada por um Livro onde consta sobre ele uma pena que simboliza a escrita, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1 – Pingente do bibliotecário maçom.



Fonte: Cardeal, (2011).

Na entrada da Biblioteca Irmão Francisco da Fonseca Martins, encontram-se a placa comemorativa de sua inauguração (Fotografia 6) e a placa do Museu Maçônico (Fotografia 7) denominado Irmão Antônio Pereira Mendes onde são guardados documentos históricos e instrumentos maçônicos.

Fotografia 6 – Placa comemorativa da inauguração da biblioteca irmão Francisco da Fonseca Martins.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.



Fotografia 8 – Carta constitutiva da Grande Loja.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Nas Fotografias 9 e 10 observa-se o interior da Biblioteca sendo que na Fotografia 9 percebe-se, ao fundo, o Museu Maçônico.

Fotografia 9 – Interior da biblioteca, com museu maçônico ao fundo.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Fotografia 10 – Interior da biblioteca, com ênfase nas estantes.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Nas Fotografias 11 e 12 vê-se uma panorâmica do hall de entrada que é uma área contígua à Biblioteca e serve de espaço para leitura e pesquisa das obras da Unidade de Informação.

Fotografia 11 – Hall de entrada e leitura.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Fotografia 12 – Área contígua à biblioteca.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Nas Fotografias 13 e 14, temos uma vista da área interna da Biblioteca em que é destacada a imagem das estantes contendo o acervo e também o mobiliário, vale ressaltar que estão sendo aguardadas mais estantes para compor o acervo e acondicionar mais obras que estão encaixotadas para serem colocadas em exposição.

Fotografia 13 – Estante da biblioteca



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Fotografia 14 – Área ampliada da biblioteca.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

Na Fotografia 15 mostramos o acervo do Museu Maçônico, Irmão Antônio Pereira Mendes onde estão expostos, documentos históricos, obras raras e equipamentos maçônicos.

Fotografia 15 – Acervo do Museu Maçônico.



Fonte: O autor da pesquisa, 2016.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos concluir é que o trabalho desenvolvido foi muito interessante em termos de obtermos conhecimento, pois foi com enorme surpresa a cada livro, e-book e artigos lidos e sites e links pesquisados que encontramos informações que até agora desconhecíamos e foi muito importante, pois foi mais um degrau que escalamos na escada do conhecimento.

Entrevistamos pessoas ligadas a Maçonaria, no caso o Grão-Mestre adjunto, Sr. Raimundo Magno Braga da Silva, o qual nos deu informações preciosas sobre o funcionamento de uma loja Maçônica e seu trabalho junto à comunidade, assim como também entrevistamos a Bibliotecária Sra. Lucidalva Ferreira Barroso a quem devemos todo o apoio que nos foi dado para visitarmos tanto a Loja como a própria Biblioteca e aprendemos muito com seus ensinamentos e sua experiência na Biblioteca Maçônica.

Com base no que observamos, chegamos à conclusão, que as bibliotecas, nos dias atuais, com ênfase nas maçônicas, devem ser vistas também como locais de aprendizagem, onde seu profissional responsável desempenhe a função primordial de educador, pois, entre suas metas deverá constar a dedicação da biblioteca em tornar seus usuários autossuficientes na busca da informação procurando constantemente despertar nos irmãos maçons, o interesse pela pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Arcy Tenório Cavalcante de. **O que é a maçonaria**. 8. ed. Rio de Janeiro: Aurora, [1990].
- ALVES, José Ronaldo Viega. **Reflexões de um bibliotecário maçom**. Londrina: A Trolha, 2012.
- ASLAN, Nicola. **Grande dicionário enciclopédico de Maçonaria e Simbologia**. 3. ed. Londrina: A Trolha, 2012. v. 2.
- AURÉLIO, Daniel Rodrigues. **A extraordinária história do Brasil**. São Paulo: Universo dos Livros, 2010. v. 2.
- BAÇAN, Lourivaldo Perez. **O livro secreto da maçonaria**. São Paulo: Universo dos Livros, 2008.
- BLANC, Cláudio. **O grande livro da maçonaria**. São Paulo: On Line, 2013.
- CAPURRO, Rafael. Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información. In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Org.). **Ética da Informação: conceitos, abordagens, aplicações**. João Pessoa: Idéia, 2010. p. 11-51.
- CARDEAL, Humberto Siqueira. **Cargos em Loja Maçônica do R. E. A. A.: bibliotecário**. Rio de Janeiro, 18 ago. 2011. Disponível em: <<http://jamilkauss24.blogspot.com.br/2011/08/primeiro-e-segundo-diaconos-pomba-tem.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- CASTELLANI, José. **A ação secreta da maçonaria na política mundial**. São Paulo: Landmark, 2012.
- \_\_\_\_\_. **História do grande oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil**. São Paulo: Madras, 2009.
- CERINOTTI, Ângela; ROBERTO, Douglas (Org.). **Maçonaria: a descoberta de um mundo misterioso**. São Paulo: Globo, 2004.
- CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1973.
- EGENS, Maxell. **Maçonaria revelada**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.
- GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DO PARÁ. **Princípios**. Belém, 2015. Disponível em: <<http://glepa.org/pagina/principios>>. Acesso em: 24 mar. 2016.
- GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

JESUS, Raimundo Benedito de Souza. **A caminho da maçonaria**: fundamentos e rudimentos. São Paulo: Clube de Autores, 2010.

KOCH, Paul. **Illuminati**. São Paulo: Planeta Brasil, 2005.

LEADBEATER, Charles Webster. **A vida oculta na maçonaria**. 24. ed. São Paulo: Pensamento, 2011. (Coleção Biblioteca Maçônica).

MAÇONARIA BRASIL. **A maçonaria**. [S.l.], [2016]. Disponível em: <<http://maconariabrasil.com>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

MANSUR NETO, Elias. **O que você precisa saber sobre a maçonaria**. 2. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.

MONTEIRO, Elson Luiz Rocha. **A maçonaria e a campanha abolicionista no Pará: 1870-1888**. São Paulo: Madras, 2012.

MORETTI, Fernando. As sociedades secretas e seus segredos. In: SOCIEDADES secretas: verdades e mentiras sobre as associações dos donos do mundo. São Paulo: Escala, [2008]. v. 2. p. 60-111.

OLIVEIRA, Adilson Luiz Pereira de Oliveira. **Decodificando a maçonaria**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

QUEIROZ, Álvaro de. **A maçonaria simbólica**. São Paulo: Madras, 2010.

RAIOL, Domingos Antônio. **Motins políticos**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1970. v. 2.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; MORESCHI, Erica Beatriz Pinto. DSI - Disseminação Seletiva da Informação: uma abordagem teórica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 38-57, jan./dez. 1990.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

SANTOS, Saraiva Onésimo Saraiva dos. **A origem**. São Paulo: Clube de Autores, 2016.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

TEODORO, Miguel Aparecido. **O enigma Tiradentes**. São Paulo: Clube de Autores, 2010.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Entrevista com Bibliotecária da Grande Loja Maçônica do Estado do Pará

- 1) Nome Completo
- 2) Há quanto tempo atua nesta instituição?
- 3) O Bibliotecário precisa ter vínculo direto com a associação/sistema moral para exercer a profissão em instituição maçônica?
- 4) Quais os pré-requisitos para atuar como Bibliotecário no âmbito da maçonaria?
- 5) O Bibliotecário precisa ter dedicação exclusiva à Loja Maçônica ou pode atuar em instituições de outra natureza paralelamente?
- 6) Quais as principais dificuldades percebidas na atuação no âmbito da maçonaria?
- 7) Quais as principais especificidades percebidas em ser Bibliotecário no âmbito da maçonaria?
- 8) Existe isonomia de direitos e tratamentos entre o Bibliotecário maçom e o não maçom?
- 9) Os Bibliotecários não maçons que atuam nessas instituições, recebem o símbolo/pingente de identificação do cargo?
- 10) O acervo volta-se para qual área do conhecimento?
- 11) O atendimento é aberto ao público externo ou restringe-se aos membros da maçonaria?
- 12) Quais aos principais materiais técnicos utilizadas no cotidiano da profissão nesta instituição?
- 13) De que forma o Bibliotecário da maçonaria se mantém atualizado em relação à sua atuação nessas instituições? São promovidos cursos/eventos específicos para tal?
- 14) Como funciona a disseminação da informação na maçonaria, considerando que se trata de uma instituição fechada?

- 15) Nas demais Lojas Maçônicas do Pará existem bibliotecas? Caso positivo, há outros bibliotecários responsáveis por elas ou todas são coordenadas pelo profissional da Grande Loja Maçônica?
- 16) Os Bibliotecários de outras instituições maçônicas mantêm algum tipo de contato para fins de parceria?